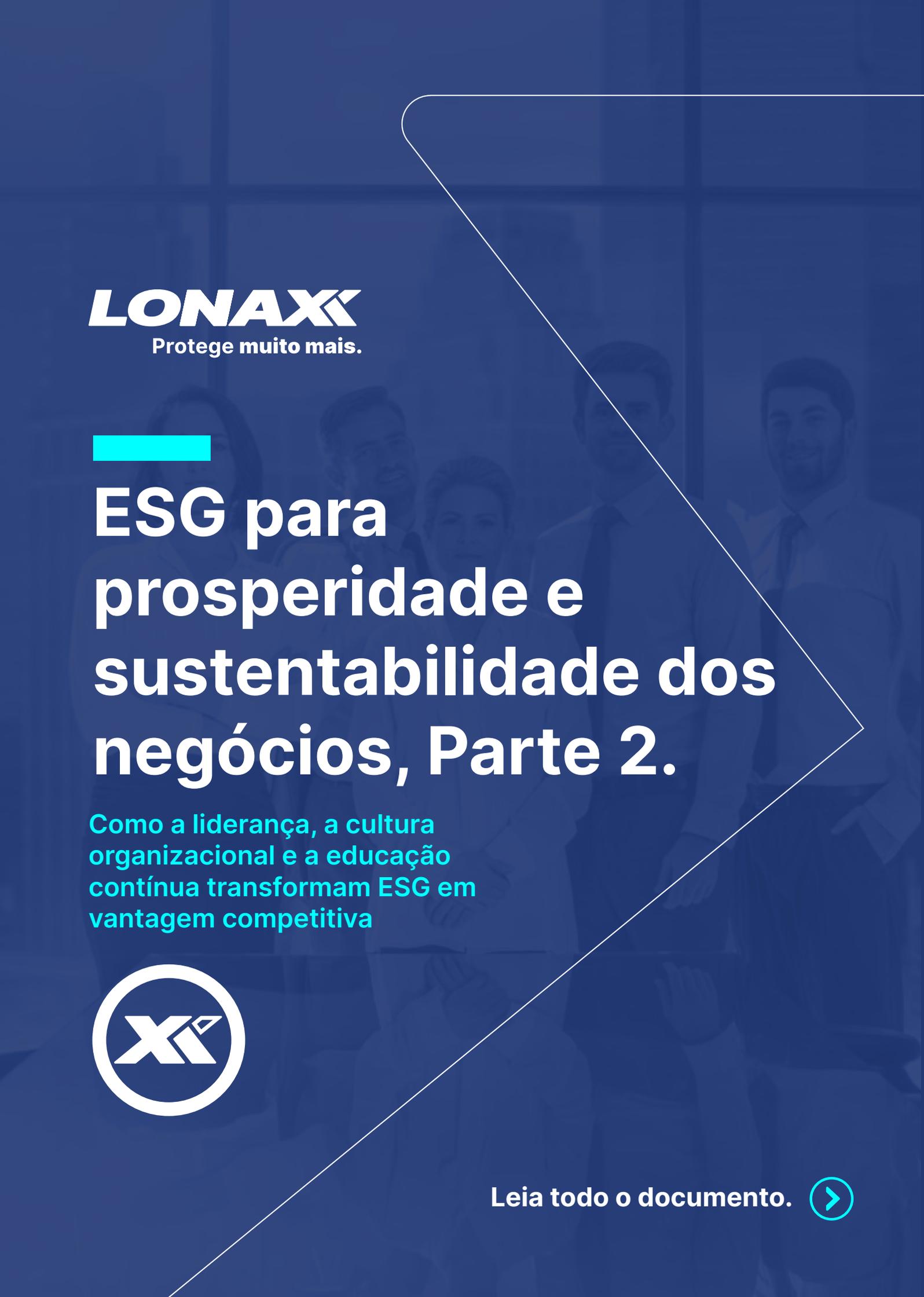


LONAX
Protege muito mais.



**ESG para
prosperidade e
sustentabilidade dos
negócios, Parte 2.**

Como a liderança, a cultura organizacional e a educação contínua transformam ESG em vantagem competitiva



Leia todo o documento.



Na primeira parte desta reportagem especial, exploramos a importância da cultura organizacional, da governança e do planejamento financeiro com visão de longo prazo como pilares para a implementação efetiva do ESG (Ambiental, Social e Governança).

Fique com a segunda parte da entrevista exclusiva com Marcus Lindgren, professor e consultor da Fundação Dom Cabral, em que são abordadas estratégias práticas para liderar a mudança organizacional, envolver os colaboradores e transformar a sustentabilidade em um valor real dentro das empresas.

Liderança: da retórica à prática



Fonte:Arquivo Pessoal

A resistência à mudança é um fenômeno comum no meio corporativo, especialmente quando falamos de temas como ESG, que exigem revisão de prioridades e hábitos estabelecidos. Para Marcus Lindgren, a superação dessa resistência começa pelo comportamento da liderança.

“As mudanças são feitas pelo exemplo e não pela verbalização de ideias”, afirma. O discurso sobre sustentabilidade, ética e compromisso social precisa ser respaldado por ações concretas. “A liderança precisa se comunicar bem e dar clareza sobre qual é o posicionamento futuro da empresa. Mas só a narrativa não cola. É o comportamento dos líderes que vai mostrar se o ESG é para valer.”

Mais do que convencer pelo discurso, o líder deve engajar pelo exemplo. Isso significa tomar decisões difíceis em nome da coerência com os valores defendidos, priorizar iniciativas sustentáveis, e dar visibilidade a ações concretas que reafirmem o compromisso com as boas práticas de governança e responsabilidade.

Gestão da mudança: paciência, consistência e tenacidade

A adoção de políticas ESG e de boas práticas de governança corporativa requer transformação cultural. E cultura organizacional não muda de um dia para o outro. “Essas mudanças são graduais e demandam muita persistência da alta cúpula”, afirma Lindgren.



Fonte:Envato

Nesse cenário, a gestão de mudanças ganha papel central. Contar com metodologias estruturadas de mudança é um diferencial importante. No entanto, ele destaca que nenhum modelo será bem-sucedido se não houver envolvimento genuíno da liderança. “Acima de qualquer coisa, essa é uma mudança que precisa ser estimulada pelos líderes máximos da empresa”, reforça.

A transformação cultural deve ser conduzida como uma jornada, com marcos e objetivos intermediários. É preciso investir em comunicação clara, canais de escuta ativa, revisão de processos e métricas, e mecanismos de incentivo que valorizem atitudes alinhadas ao ESG.

ESG na prática: treinamentos que fazem a diferença



Fonte:Envato

Transformar ESG em parte do DNA organizacional depende da capacitação contínua dos colaboradores. Os treinamentos são ferramentas fundamentais para traduzir os conceitos em ações do dia a dia. Mas não podem ser tratados como uma etapa pontual.

“Os treinamentos corporativos devem

ser momentos de elucidação de dúvidas e também de construção gradual de cultura”, afirma Lindgren. Para ele, a capacitação deve ser recorrente e cumulativa – uma construção de longo prazo que vai formando os alicerces de uma nova mentalidade empresarial.

Isso significa que não basta promover um grande workshop uma única vez. É necessário criar uma trilha formativa que evolua com o tempo, incorporando novas práticas, cases e reflexões. “De tempos em tempos, devemos colocar todos na sala de aula para colocar mais um tijolinho nessa construção”, compara o professor.

Educação ativa e aplicada

A eficácia do treinamento está diretamente ligada à metodologia adotada. Para Lindgren, os programas mais bem-sucedidos são aqueles que combinam teoria com prática, e que saem da bolha corporativa para incluir a realidade da comunidade e do mercado.

“Os treinamentos precisam combinar conceituação teórica com aplicação prática. Ora se apresenta um conceito dentro de sala de aula, ora se visita o chão de fábrica, o campo, para ver o resultado na prática”, sugere. A ideia é permitir que os colaboradores compreendam como os princípios do ESG se traduzem em ações reais, dentro e fora da empresa.

Além disso, ele defende a inclusão do ambiente externo no processo formativo. Para que a sustentabilidade seja de fato efetiva, não basta olhar apenas para dentro. É preciso compreender o impacto da atuação da empresa na sociedade, no meio ambiente e nos ecossistemas com os quais se relaciona.

ESG: visão de futuro e vantagem competitiva

Ao longo da entrevista, Marcus Lindgren reforça um ponto essencial: ESG é sobre visão de longo prazo. É uma escolha estratégica de sobrevivência e de construção de vantagem competitiva sustentável.

Se no curto prazo pode parecer que investimentos em sustentabilidade não geram retorno imediato, no médio e longo prazos eles garantem diferenciação, reputação, atração de talentos, acesso a capital e resiliência diante de crises. Em outras palavras, ESG é um investimento em perenidade.



Fonte: shutterstock.com

Contudo, para colher esses frutos, é necessário encarar o desafio com seriedade e compromisso. “As práticas de ESG devem aumentar a competitividade futura. Se não, é jogar dinheiro fora”, alerta Lindgren.

Conclusão: ESG não é um destino, é uma jornada

Como reforça Marcus Lindgren, ESG é

uma jornada de transformação. Não se trata de cumprir um checklist ou atender a uma exigência externa. Trata-se de incorporar um novo modelo mental que guiará todas as decisões do negócio – do conselho administrativo à linha de frente.

Essa jornada exige coragem, humildade e persistência. Começa com uma governança sólida, que organiza os processos e dá espaço à ética. Passa pela liderança exemplar, que inspira e dá o tom da mudança. E se consolida na capacitação contínua, que transforma valores em comportamento.

Mais do que uma obrigação, ESG é uma oportunidade. É o caminho para construir empresas mais resilientes, éticas, respeitadas e alinhadas com os valores de uma nova geração de consumidores, investidores e profissionais.

Da redação Lonax Play.
Lincoln Gomide, Jornalista Responsável.
Com revisão da equipe de Comunicação da Lonax.

LONAX
Protege muito mais.

Siga nossas redes:



@lonaxindustria

lonax.com.br